

AUTOMUTILAÇÃO: CONHECENDO A REALIDADE DE ADOLESCENTES¹

Loryane Teixeira de Freitas²
Amália Gonçalves Arruda³

RESUMO

A automutilação é um ato de se machucar intencionalmente, cuja finalidade é produzir cortes sobre o próprio corpo de forma superficial, moderada, ou profunda sem intenção suicida. Geralmente tem início na adolescência por ser considerado um período de transição onde muitos não sabem lidar com suas angústias e transformações. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da literatura para conhecer as necessidades dos adolescentes que se automutilam, a fim de refletir sobre esta realidade. Com relação a metodologia, tratou-se de uma revisão de literatura, com abordagem narrativa, cuja amostra envolveu artigos científicos que foram acessados nas bases de dados Scielo, Lilacs e BIREME, através dos seguintes descritores: automutilação *and* adolescentes; comportamento autodestrutivo *and* adolescentes; automutilação *and* adolescentes. Foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, como idiomas predominantes. Enquanto os critérios de exclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos duplicados nas bases de dados, não estar disponível em texto completo para *download*, artigos de revisão de literatura, artigos sem resumo na base de dados ou incompletos. Foi realizada uma leitura analítica com a intenção de classificar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram o alcance de respostas a problemática da pesquisa. Foram selecionados nove (09) artigos após refinamento final. Verificou-se que a automutilação tem relação com a instabilidade da personalidade comum da adolescência principalmente quando relacionada com dificuldades de expressar sentimentos diante de situações conflitantes e dolorosas; que os vínculos familiares, assim como as relações de amizade e escolares também podem influenciar na conduta do auto dano; que cada adolescente que comete o auto dano precisa ser visto de uma forma singular uma vez que esse comportamento pode ter múltiplas causas. Contudo, diante das evidências desse estudo, foi possível conhecer que os adolescentes que se automutilam necessitam de ajuda dos diversos meios que estão inseridos, seja a família, a escola, ou os serviços de saúde e que estes precisam ter embasamento para desenvolver uma escuta ativa e qualificada que os auxiliem em suas dificuldades. Concluiu-se que a sociedade, incluindo os profissionais de saúde, precisam de mais preparo e sensibilidade para lidar com esse tipo de comportamento e que a implementação de espaços educativos e ações de promoção da saúde, associado com amplos debates e capacitações, podem minimizar os riscos da automutilação na adolescência.

Palavras-chaves: Automutilação. Adolescentes. Comportamento Autodestrutivo

¹ Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, Aracati-CE, 2020.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ). 2020. E-mail: loryanelorrane@gmail.com

³ Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Mestra em Saúde pública. Orientadora da Pesquisa. e-mail: amaliagoncalves@fvj.br

SELF-MUTILATION: KNOWING THE ADOLESCENTS REALITY¹

Loryane Teixeira de Freitas²

Amália Gonçalves Arruda³

ABSTRACT

Self-mutilation is an act of intentionally injuring yourself, the purpose of which is to produce superficial, moderate, or deep cuts on your body without suicidal intent. Usually begins in adolescence because it is considered a period of transition where many do not know how to deal with their anguish and changes. Thus, the present study aimed to conduct a survey of the literature to meet the needs of adolescents who self-use, in order to reflect on this reality. Regarding the methodology, it was a literature review, with a narrative approach, whose sample involved scientific articles that were accessed in the databases Scielo, Lilacs and BIREME, through the following descriptors: self-mutilation and adolescents; self-destructive behavior and adolescents; self-mutilation and adolescents. The following inclusion criteria were obeyed: publication in the last five years, in Portuguese, English and Spanish, as predominant languages. While the exclusion criteria defined for the selection of articles were: duplicate articles in the databases, not being available in full text for download, literature review articles, articles without an abstract in the databases or incomplete. An analytical reading was carried out with the intention of classifying and summarizing the information contained in the sources, so that these made it possible to reach answers to the research problem. Nine (09) articles were selected after final refinement. It was found that self-mutilation is related to the instability of the common personality of adolescence, especially when related to difficulties in expressing feelings in the face of conflicting and painful situations; that family ties, as well as friendship and school relationships can also influence the conduct of self-harm; that every teenager who commits self-harm needs to be seen in a unique way since this behavior can have multiple causes. However, in view of evidence from this study, it was possible to know that adolescents who self-harm need help from the various means that are inserted, be it family, the school, or the services and that they need to be grounded to develop an active and qualified listening that will help them in their difficulties. It was concluded that society, including health professionals, needs more preparation and sensitivity to deal with this type of behavior and that the implementation of educational spaces and health promotion actions, associated with extensive debates and training, can minimize the risks of self-mutilation in adolescence.

Keywords: Self-mutilation. Teenagers. Self-destructive behavior

¹ Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, Aracati-CE, 2020.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ). 2020. E-mail: loryanelorrane@gmail.com

³ Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Mestra em Saúde pública. Orientadora da Pesquisa. E-mail: amaliagoncalves@fvj.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase muito complexa onde ocorre uma transição da infância para a vida adulta. Neste período ocorrem a maturação sexual, emocional, pessoal e social, sendo um momento de adaptações e desafios. Por isso é importante conhecer as necessidades dos adolescentes, proporcionar um diálogo aberto, ter uma atenção especial, um olhar diferenciado voltado para esse público, por estes viverem mudanças críticas de decisões e de amadurecimento, muitos não sabendo lidar com seus problemas.

Cedaro e Nascimento (2015) definiram a automutilação como o ato de se machucar intencionalmente, cuja finalidade é produzir corte sobre o próprio corpo, de forma superficial, moderada, ou profunda sem intenção suicida. Geralmente tem início na adolescência por ser considerado um período de transição onde muitos não sabem lidar com suas angústias e conflitos o que levam a maioria a praticar atos indevidos como a prática da automutilação.

Desta forma, a automutilação torna-se um problema por esses adolescentes estarem usando o seu corpo como uma forma de autopunição por algo ou por se sentirem um fracasso em determinada situação.

Segundo o Ministério da Saúde, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10) insere a autolesão na categoria de transtornos de hábitos e dos impulsos. É uma síndrome psiquiátrica reconhecida, segundo a qual a pessoa não consegue repetidamente controlar seus impulsos o que a levam adotar esse comportamento (BRASIL, 2013).

É interessante assinalar que já no início do século XX, conforme atesta à literatura psiquiátrica e psicológica, já havia a percepção de que a automutilação não seria uma tentativa de suicídio ou autodestruição, mas sim a compreensão de que os automutiladores estavam na verdade buscando um meio de se auto curar e se auto preservar (FORTES; MEDEIROS; MACEDO.,2017).

De modo geral, o sofrimento psíquico deve interessar ao outro, onde o sujeito possa oferecer um espaço de ressonância, no qual o sujeito que está em sofrimento psíquico possa legitimar sua dor. Se a dor não ressoa em ninguém, ela se mantém no próprio sujeito e é direcionada para o corpo próprio. A dor acontece quando não há mais o suporte, quando não há mediação possível surge quando rompem os dispositivos de proteção do psiquismo, quando o cheio demais cria um vazio (FORTES; MEDEIROS; MACEDO.,2017).

A prática da automutilação tem se produzido à medida que a angústia avança insistentemente sobre o campo da subjetividade. Segundo Reis (2018) se faz necessário que investiguem as etiologias por traz dos sintomas evidenciados nesse campo que instalam um mal-estar no corpo. Os sintomas surgem mediante as marcas da angústia no psiquismo, transferindo-se para o corpo através de cortes que silenciam os gritos desesperados e aliviam o sofrimento.

O ataque ao próprio corpo é geralmente precedido de um sentimento de desespero e de desorientação. O corte vem, sendo uma tentativa de restauração brutal das fronteiras perdidas do corpo, como uma forma de diminuir o sentimento de vertigem e promover a sensação de vida (REIS.,2018).

Fortes, Medeiros e Macedo (2017) mencionam que se não há um outro para receber a mensagem da dor, há uma dificuldade do próprio sujeito que está em negação de admitir para os outros que está sofrendo ou angustiado.

A adolescência confronta o sujeito a variáveis níveis de sensações. Uma vez que os comportamentos de se cortar ocorrem em sua maioria no período da adolescência, pode-se constatar a relação destes atos com o fato de ser, nesta época da vida, que o sujeito passa por necessários remanejos narcísicos, os quais o conduzirão a uma redefinição do campo das identificações (FORTES; MEDEIROS; MACEDO.,2017).

Segundo Reis (2018) a dor física se diferencia da dor emocional, tornando a primeira preferível a segunda. Nesta perspectiva, a automutilação torna-se uma tentativa de escapar das dores psíquicas que afetam os indivíduos, por isso o fenômeno auto lesivo geralmente passa a se repetir com determinada regularidade antes de iniciada a intervenção psicoterapêutica.

As intervenções psicoterapêuticas, em saúde, pretendem estimular o indivíduo a expressar sentimentos e pensamentos que lhe causam sofrimento. Pretende-se orientar o paciente no sentido da reorganização mental das suas emoções acerca das suas experiências de vida (REIS.,2018).

A maneira mais eficiente de auxiliar alguém que se automutila é prestar-lhe uma escuta revestida de empatia, auxiliando o sujeito que sofre a construir pontes sobre suas fantasias. É necessário, portanto um trabalho de escuta de acordo com o tempo de cada adolescente (REIS.,2018).

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: qual a realidade dos adolescentes que se automutilam?

Deste modo o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da literatura sobre conhecer as necessidades dos adolescentes que se automutilam, a fim de refletir sobre essa realidade,

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que permite ao pesquisador a busca, a avaliação crítica e a análise das evidências disponíveis do tema investigado (MENDES; SILVA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se para desenvolver esse estudo as seguintes bases de dados: Scielo, LILACS e BIREME. A escolha dessas bases de dados se deu pela vasta relevância científica na área da saúde.

Os descritores utilizados para essa busca foram: *enfermagem and automutilação and adolescentes*; *enfermagem and comportamento autodestrutivo and adolescentes*, *automutilação and adolescentes*.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram; artigos publicados em português, inglês, espanhol nos últimos 5 anos, no período de 2015 a 2020 disponível on-line e na íntegra. Enquanto os critérios de exclusão definidos para seleção dos artigos foram; artigos duplicados nas bases de dados, não estar disponível em texto completo para download ou não responderam à questão de estudo, artigos de revisão de literatura, artigos sem resumo na base de dados.

Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados, quanto a disponibilidade do texto completo para download, em seguida por análise dos títulos e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

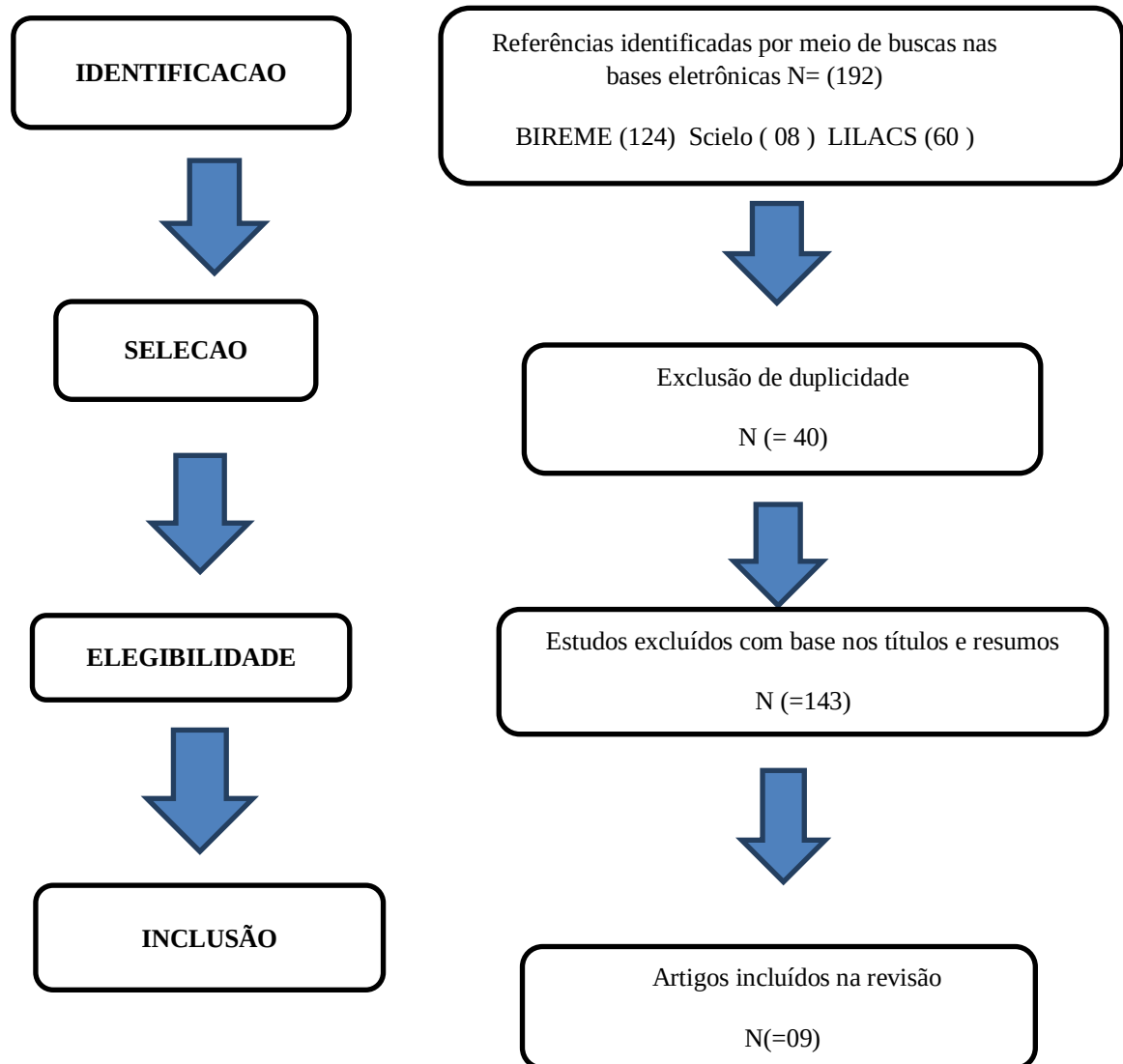
Em seguida foi realizada uma leitura exploratória a partir do título e resumo. Após, foram selecionados artigos com aprofundamento do estudo que se mostravam relevantes para a construção do trabalho sendo extraídas informações específicas como; autores, ano de publicação, nome das revistas, método de estudo, resultados e conclusões.

Por fim, foi realizada uma leitura analítica com a intenção de classificar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram o alcance de respostas à problemática da pesquisa.

O estudo esteve de acordo com as Normas Brasileira de Regulação da Associação Brasileira de Normas Técnicas 6023 (ABNT,2002), que dispõe sobre os elementos de inclusão e orientação na produção de referências.

O processo de seleção dos artigos pode ser observado na figura 1, onde encontram-se em destaque quantos artigos foram encontrados inicialmente nas bases de dados e sua seleção até o refinamento final.

Figura 01: Fluxograma do processo para elaboração de pesquisa. Aracati CE, Brasil, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa. Aracati-Ce, 2020.

Na busca de conhecer a realidade dos adolescentes que se automutilam, foi possível encontrar 192 artigos, que após serem analisados de acordo com os critérios da pesquisa, foram selecionados 09 artigos, após refinamento final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a análise e interpretação dos dados foi realizado uma compilação dos artigos apresentada no Quadro 1 e Quadro 2, a seguir, para fins de identificação dos mesmos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos; código, autoria, ano de publicação título, delineamento da pesquisa, periódico. Aracati - Ceará, Brasil, 2020.

Código	Autoria	Ano de Publicação	Título	Delineamento da pesquisa	Periódico
01	BARBOSA et al.	2019	A prática da autolesão em jovens: uma dor a ser analisada	Descritiva, Qualitativa	Rev. Min. Enferm.
02	IBÁÑEZ; FERNÁNDEZ; RONCERO	2019	Adolescente con autolesiones no suicidas en un adversidade psicosocial	Descritiva, Qualitativa	Arch Argent Pediatr
03	AGUERO et al.	2018	Comportamientos autolesivos en adolescentes. Estudio cualitativo sobre características, significados y contextos.	Descritiva, Qualitativa	Arch Argent Pediatr
04	OTTO; SANTOS	2016	O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão.	Descritiva, Qualitativa	Psic. Rev. São Paulo
05	TRINCO; SANTOS	2017	O Adolescente com comportamento autolesivo sem intenção suicida no internamento do serviço de emergência de um hospital pediátrico da região centro	Qualitativa descritivo	Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental
06	JUCÁ; VORCARO	2018	Adolescência em atos e adolescentes em ato na clínica psicanalítica	Descritiva, quantitativa	Psicologia USP
07	FONSECA et al.	2018	Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes	Transversal, Quantitativo.	Arqu. Bras. Psicol.[on line]
08	SILVA; BOTTI	2018	Uma investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual Facebook	Transversal, Quantitativo	Revista eletrônica saúde mental Álcool Drog
09	HORNOR	2016	Nonsuicidal Self-Injure	Descritivo; Quantitativo	Journal of Pediatric Health Care

Fonte: Dados da pesquisa. Aracati-Ce. 2020.

Quadro 2. Descrição dos artigos segundo número de participantes, objetivos e resultados da pesquisa. Aracati-Ceará. 2020.

Código	Número de Participantes	Objetivo	Principais resultados
01	10	Analisar o fenômeno da autolesão a partir dos significados atribuídos a percepção da dor pelos jovens que vivenciam ou vivenciaram tal experiência, além de identificar aspectos relacionados à prática de autolesão.	O estudo possibilitou encontrar os sentimentos e sensações mais presentes nas pessoas que praticam a autolesão.
02	1	Apresentar um caso.	O estudo possibilitou guiar o núcleo familiar para quem tem filhos que se automutilam sobre o uso responsável das redes sociais e enfatizar a importância da comunicação com os filhos.
03	36	Descrever e analisar as interações sociais em torno desses comportamentos.	O estudo permitiu identificar as principais condutas e motivações autoagressivas dos adolescentes.
04	Participantes da plataforma virtual (sem número específico)	Compreender se a utilização da plataforma <i>blogging tumblr</i> possuía influência na disseminação do conteúdo e prática da autolesão entre adolescentes.	O estudo demonstrou que essa plataforma <i>bloggin</i> se constitui como um espaço em que os adolescentes compartilham seu sofrimento sem serem julgados.
05	38	Caracterizar os adolescentes com comportamento autolesivo que recorreram ao serviço de urgência de um hospital pediátrico; categorizar os comportamentos autolesivos e identificar o motivo que levou ao comportamento autolesivo.	O estudo identificou que as mulheres são as que mais tem comportamento autolesivo, e mostrou os motivos que levam ao comportamento autolesivo.
06	Jovens em um centro de Atenção psicossocial a infância e adolescência (CAPSi) (sem número específico)	Aprender na perspectiva de produzir um saber sobre essa inflação do ato como via de expressão e de apelo dirigido ao outro, e ainda refletir acerca das estratégias clínicas mais persistente ao atendimento do público em questão.	O estudo apresentou uma reflexão sobre as experiências dos adolescentes atendidos no CAPSi e o que seus sentimentos revelam acerca dos seus atos cometidos.
07	517	Avaliar a frequência e as características da autolesão entre adolescentes.	O estudo possibilitou conhecer os principais motivos apontados na hora da prática da autolesão.
08	103 postagem textuais no facebook	Identificar a composição e a estrutura de um grupo de automutilação em rede social.	O estudo permitiu compreender e analisar a composição e a estrutura do grupo de automutilação, bem como identificação da faixa etária, sintomas e quais as motivações por trás da prática.
09	10	Compreender a relação	O estudo permitiu compreender

		entre automutilação não suicida NSSI, entender as possíveis motivações para o comportamento NSSI .	qual a relação entre a NSSI e o suicídio e entender que quem pratica a autolesão não descarta a possibilidade de suicídio.
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa Aracati 2020.

Verificou-se que a temática teve um maior número de publicações em 2018 (04 artigos), que são estudos muito voltados para o universo da psicologia e com maior delineamento qualitativo. Também se observou que, de um modo geral, os estudos buscam compreender os motivos e os meios que favorecem o comportamento autolesivo.

Após essa identificação inicial foi realizada uma leitura aprofundada dos artigos em busca de unidades analíticas que compuseram as seguintes categorias temáticas: Adolescência e seus conflitos; Compreendendo o auto dano; Fatores associados ao auto dano.

3.1. Adolescência e seus conflitos

Na análise dos artigos selecionados verificou-se que as principais mudanças que ocorrem na adolescência são físicas, psicológicas e sociais. Esta etapa marca a transição da infância para a vida adulta e durante esse período há mudanças no corpo e nas ideias sendo considerado normal o surgimento de conflitos.

A adolescência é um período de maturação que sofre influências sociais, culturais e ambientais com diferentes situações de vulnerabilidade à saúde. Na etapa do ciclo da vida a filiação a grupos sociais encontra-se associada a níveis baixos de vulnerabilidades e comportamento autodestrutivos (SILVA; BOTTI, 2018).

A adolescência vem junto da puberdade, sendo um evento sociocultural circunscrito. É um tempo precioso, no qual os elementos do processo de estruturação psíquico são retomados (JUCÁ; VORCARO, 2018).

Jucá e Vorcaro (2018) ainda mencionam que hoje em dia não há rituais de passagem para marcar a adolescência e que os próprios adolescentes estão buscando realizar e compreender a sua transição. Imersos nas relações sociais, físicas ou virtuais, eles, solitariamente, vão buscando expressões e formas para se tornarem homens e mulheres. Dessa forma eles mesmos buscam fazer suas próprias marcas. Para estes autores adolescer diz respeito a um árduo trabalho psíquico.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência corresponde ao período da faixa etária entre 10 a 14 anos e tem-se verificado que nessa faixa etária tem ocorrido uma maior predominância ao início da autolesão (FONSECA et al., 2018).

3.2. Compreendendo o auto dano

De acordo com os estudos de Fonseca et al. (2018) a autolesão é vista pelo adolescente com função de regular suas emoções e tentativa de controlar situações sociais. Desta forma, os reforços de intervenção preventiva se concentram na redução dos problemas que contribuem para a ocorrência da automutilação.

Silva e Botti (2018) mencionam que o comportamento de auto dano pode ser direto (auto corte propriamente dito) ou indireto (fazer algo que traga um dano). É uma variedade de comportamentos com a intenção de causar um auto dano como produzir um corte no próprio corpo, ingerir medicamentos prescritos em excesso ou auto dosagem, ingerir drogas lícitas e ilícitas em excesso e ingerir uma substância ou objeto não ingerível.

Ibáñez, Fernández e Roncero (2019) referem que a automutilação é uma resposta patológica a falta de uma regulação emocional na busca de um alívio rápido das emoções não desejadas. A maioria dos adolescentes afirmam que a dor é pequena ou até mesmo

inexistente em comparação ao sofrimento emocional. A automutilação resulta na redução dessas emoções negativas, trazendo depois do ato, sentimentos de calma e alívio.

Trinco e Santos (2017) mostram que existem múltiplos fatores para ocorrer a concretização do comportamento autolesivo e vê no comportamento do adolescente, o sofrimento psíquico, a fuga a sua dor. Desta maneira o comportamento autolesivo é um fenômeno multideterminado.

Fonseca et al. (2018), em seu estudo, classifica atitudes com grau de gravidade na autolesão sendo ações consideradas leves (morder a si mesmo na boca ou lábios, fazer vários arranhões propositalmente), moderadas (bater em si mesmo, auto tatuagem, arrancar os cabelos, inserir objetos dentro da unha ou pele); graves (cortar-se, cutucar ferimentos, queimar-se, cutucar a pele até o sangramento). Os estudos desses autores mencionam adolescentes apresentando ações nas três gravidades.

A gravidade da automutilação está sustentada por diferenças individuais, influência de pares, nível de sofrimento provocado por experiências adversas. O temperamento adolescente, a tendência a impulsividade, transtornos psicopatológicos e o perfil da personalidade predispõe a pessoa a experimentar diferentes estratégias de enfrentamento com tipos diferentes de comportamento autolesivo (FONSECA et al., 2018).

Fonseca et al. (2018) mostram que o comportamento autolesivo procede das vulnerabilidades de regular as emoções. Os adolescentes com esses comportamentos experimentam sentimentos e pensamentos negativos ou tem dificuldades interpessoais fazendo com que sintam a necessidade de se envolver com comportamento de autolesão. A autolesão é exercida para aliviar esses sentimentos negativos, estados cognitivos e para induzir os sentimentos positivos.

Jucá e Vorcaro (2018) referem que através dos atos e ações os adolescentes denunciam o que não vai bem em relação com o outro, e traduz em ação o que naquele momento não cabe em palavras. Desta forma o que não é bem formulado na infância retorna com uma nova potência, uma dor que cresceu e encontra sobre excessos pulsionais. Um cuidado a se tomar sobre os atos na adolescência é que eles não podem ser naturalizados pois, nesta fase, é esperada a impiedade dos adolescentes sobre determinado problema levando-os a tendência agir (JUCÁ, VORCARO, 2018).

Verificou-se que as meninas são mais propensas à prática de autolesão quando relacionado com os meninos. Um dos motivos associados tem a ver com a maneira diferenciada dos gêneros terem de lidar com as emoções, problemas e frustrações. As meninas identificam, reconhecem e tem consciência das experiências emocionais, sendo assim tendem a buscar formas de regulação emocional, tendo o comportamento autolesivo como uma alternativa (FONSECA et.al., 2018; OTTO; SANTOS, 2016).

As características psicossociais e da autolesão identificam que as meninas têm maior frequência ao comportamento de autolesão, enquanto os homens são mais propensos a escolherem o método mais violento. A autolesão entre adolescentes, na maioria, não apresenta intenção suicida, os cortes não são realizados sob efeito de drogas e a maioria refere sentir dor na hora da prática (FONSECA et.al., 2018; OTTO; SANTOS, 2016).

Nos estudos de Silva e Botti (2018) o tratamento médico para a automutilação é mais frequente e utilizado nas mulheres. Entre as associações de automutilação estão: a experiências traumáticas na infância, problemas psicológicos por partes dos pais, separação precoce de um dos pais. Outros fatores relevantes que contribuem para a automutilação são a negligência emocional, o abuso físico ou psicológico, especialmente abuso sexual.

Outra questão significativa é a gravidade das lesões que tendem a aumentar com o passar do tempo. Ou seja, a gravidade é um indicador de fatores predisponentes da autolesão, que quanto maior a gravidade da autolesão, maior é a dificuldade dos adolescentes em tomarem decisões e resolverem problemas. Com a diminuição da dor física e o aumento da

repetição do comportamento autolesivo, a pessoa poderá buscar tipos mais graves da autolesão (FONSECA et.al.,2018).

Os cortes geralmente são feitos na solidão e funcionam como marcas simbólicas do sofrimento pessoal e quando compartilhado entre um mesmo grupo, que tem a mesma faixa etária e que compartilha do mesmo objetivo, cria fortes laços de pertencimento e identidade. Uma troca do mundo adulto onde recebe críticas, por reconhecimento e deferência entre seus pares (AGUERO et al., 2018).

Nos estudos de Hornor (2016) a automutilação não suicida na população adolescente é um sintoma de uma doença psiquiátrica que causa danos físicos ao adolescente e tem ligação com a tentativa de suicídio. Já Fonseca et. al. (2018) afirmam que quando um adolescente apresenta cinco ou mais episódios de autolesão em um ano pode considerar que estes são atos não suicidas.

Comportamentos auto prejudiciais e suicidas são diferentes em pontos importantes. Nos suicidas, a frequência das condutas auto lesivas são maiores e as lesões são causadas de forma grave e letal. Os objetivos não são os mesmos, no entanto, essas diferenças não impedem que uma pessoa que se automutila cometa suicídio (IBÁÑEZ; FERNÁNDEZ; RONCERO, 2019). Pessoas com histórico de autolesão compõem um grupo de risco de uma importância para a prevenção do suicídio (FONSECA et al.,2018).

Aguero et al. (2018) mencionam que os adolescentes que se autoagridem experimentam sentimentos negativos e intensos, principalmente desencadeados por conflitos familiares o que também é confirmado nos estudos realizados por Jucá e Vorcaro (2018) quando relatam que os adolescentes que comparecem aos serviços de saúde revelam que os atos lesivos têm impasses importantes desde seu processo de constituição na infância relacionado com laços familiares.

3.3. Fatores associados ao auto dano

A adolescência por ser um período vulnerável tem tendência a passagem do ato como uma forma de representação dos conflitos, desta forma a autolesão surge como mecanismo alternativo para alguns problemas. Uma explicação para a diminuição do comportamento autolesivo na fase adulta é o aumento das habilidades emocionais ao longo dos anos, ou seja, as pessoas vão aprendendo a se ressignificar (FONSECA et al., 2018).

Foram observados nas leituras que alguns fatores estão associados ao auto dano como frustração; ansiedade; impulsividade e medo que se dão, muitas vezes, devido os adolescentes não acharem soluções sobre determinadas situações.

Silva e Botti (2018) mencionam que a automutilação pode ser associada a maus tratos e/ou abuso sexual na infância, que trazem traumas persistentes e recorrentes do abuso na infância para a adolescência. Ibáñez, Fernández e Roncero (2019) mostram que o risco psicossocial, instabilidade emocional, sintomas depressivos e ansiosos, consumo de substância psicoativas, transtorno alimentar, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, violência familiar e abuso sexual também são fatores associados a automutilação.

De acordo com os estudos de Silva e Botti (2018) os fatores associados a automutilação entre crianças de 5, 7, 10 e 12 anos está na história familiar de tentativas de suicídio ou suicídio consumado e história de maltrato físico por um adulto. Entre os fatores patológicos estão: transtorno de conduta, personalidade *bordeline* e depressão.

Outro fator importante é ter amigos e familiares que se autolesionam contribuindo como um agravante para começar a se autolesionar, uma vez que acreditam que a prática de autolesão dos amigos tenha sido bem-sucedida induzindo com que os comportamentos das pessoas tragam atenção, afeto e cuidado passando a realizar o mesmo (OTTO; SANTOS, 2016).

Os motivos para a autolesão variam de acordo com lesões leves, moderadas e graves, no entanto as principais causas são: busca de alívio de sensações de vazio ou indiferença e acabar com sentimentos ou sensações incômodas. Desta forma, a autolesão tem função principalmente como reforço automático negativo, que significa aliviar ou remover estados emocionais não desejados (FONSECA et al.,2018).

Barbosa et al., (2019) referem que ocorre uma espécie de retroalimentação depois da prática da autolesão pois antes ou depois da prática que se autolesionam pode ocorrer sentimento de culpa, raiva e tristeza aumentando o sofrimento psíquico, tornando um ciclo vicioso. Depois do ato de se lesionar a angústia vem com caráter desorganizador e intenso, tornando a autolesão uma forma de produzir alívio, mas, que após algum tempo se torna culpa e tristeza, levando novamente a prática da autolesão.

Jucá e Vorcaro (2018) mencionam que o ato de se machucar manifesta uma forma, um apelo dirigido ao outro, que se apresenta como uma resposta de angústia que invade o ser fazendo com que este não encontre outras proteções aceitáveis.

Outra situação seria os questionamentos sobre o que o adolescente representa para o cuidador ou familiar, como também o que esse ente familiar espera dele, gerando situações conflitantes que podem provocar a extração de um objeto de seu próprio corpo como sangue, ou um pedaço de carne, autoagressões, agressões com outros membros da família direta ou indiretamente (JUCÁ; VORCARO, 2018; AGUERO et al.,2018).

Outro fator relevante na atualidade é a utilização das redes sociais virtuais para expressão de sentimentos, emoções e ações. Ibáñez, Fernández e Roncero (2019) discutem que é comum entre jovens e adultos, especialmente entre aqueles com pensamentos e comportamento suicida e de autoagressão, o uso da internet.

O mundo virtual vem crescendo gradativamente, embora tenham suas peculiaridades, muitos adolescentes procuram as redes sociais para expressar seus sentimentos. Ocorre uma troca de pessoas conhecidas como familiar ou amigos por pessoas desconhecidas, anônimas. Um fator que amplia essa rede de postagem é a identificação com o seu conteúdo, como também a inexistência, no ambiente virtual, do julgamento moral que normalmente ocorre na materialidade (OTTO; SANTOS, 2016).

Aguero et al. (2018) reforçam que o comportamento dos adolescentes de expor seus sentimentos, problemas e feridas em redes sociais, muitas vezes através de fotos, tem a ver com uma identificação e um apoio através do compartilhamento entre pares.

Silva e Botti (2018) mencionam que os motivos para o comportamento autolesivo perpassam busca de ajuda e suporte além de exercer influência interpessoal. Desta forma, quando o adolescente usa os grupos virtuais estão buscando auxílio, ou seja, o apoio das pessoas que estão na mesma situação o que tem efeito positivo sobre o comportamento autolesivo.

Jucá e Vorcaro (2018) reforçam a singularidade da adolescência quando referem que esta não é a mesma coisa para todos. É necessário, para quem trabalha com esse grupo, ter a delicadeza e a cautela de reconhecer que todos têm uma vivência da adolescência de forma múltipla não podendo rotulá-los como rebeldes.

Estudos realizados por Trinco e Santos (2017) relatam que quando o adolescente tem um comportamento autolesivo sem intenção suicida ele está em sofrimento psíquico e a abordagem não deve ser centrada no ato em si, precisando ser mais ampla, pois as atitudes autolesivas podem ser apenas a ponta do iceberg de uma problemática.

Os atos na adolescência permitem analisar os impasses dos jovens na vivência de seus laços sociais. É necessário priorizar a singularidade de cada caso sem tomar conclusões generalizadas. Os adolescentes são sujeitos em construção contínua, estão sempre em mudanças na busca de concluir algo (JUCÁ; VORCARO, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência pode apresentar-se como uma fase de vulnerabilidades, além de manifestar diversidades e singularidade dependente de fatores multifatoriais. É caracterizada pela passagem da puberdade para a vida adulta sendo esse período de efervescência na vida do adolescente.

A automutilação é uma prática adotada por alguns adolescentes que se veem em dificuldades e que não sabem como agir sobre determinadas situações. Os adolescentes com esse comportamento apresentam sentimentos e pensamentos negativos aliviando essas situações através da autolesão.

Verificou-se que dentre os principais fatores que levam a prática da automutilação estão as questões relacionadas com a autoafirmação; dificuldades de expressão; conflitos familiares quanto a aceitação e formas de diálogo; riscos psicossociais; instabilidade emocional; violência familiar e ou abuso sexual. Quanto aos motivos que levam o adolescente a se autolesionar estão: a busca de alívio; eliminar sensações de vazio ou indiferenças; acabar com sentimentos ou sensações incômodas; necessidade de perceber a atenção do outro. Percebeu-se que quando o adolescente comete esses atos, muitas vezes, está em busca de ajuda.

Diante disso, é notório a relevância do diálogo familiar entre pais e adolescentes, da busca constante de se conhecerem e se respeitarem, que na família haja sensibilidade para interpretar pedidos de ajuda, que haja reconhecimento da importância da proximidade física e emocional, além da atenção as mudanças de comportamento inerentes dessa fase. Percebeu-se que os adolescentes necessitam de ajuda em diversos meios como o seio familiar, escola, serviços de saúde e que nestes espaços haja escuta ativa e qualificada que os auxiliem em suas dificuldades. Para isso faz-se necessário conhecimento sobre conceitos, causas e consequências do auto dano promovidos nos diversos espaços de convívio do adolescente.

A implementação de programas educativos e de promoção a saúde podem minimizar os riscos da automutilação na adolescência. Em 2019, foi sancionada a lei 13.819/19 que cria a política de prevenção da automutilação e do suicídio. Esta lei também determina que os casos suspeitos e autoprovocados sejam notificados pelos estabelecimentos de saúde e educação.

A relevância desse estudo para a enfermagem diz respeito a melhor compreender a realidade dos adolescentes que se automutilam para fins de reflexão e cuidado assistencial. Confirmar sobre a importância da atuação da enfermagem em atividades de educação em saúde, acrescida de ações de acolhimento, atendimento singular, escuta ativa, vínculo e corresponsabilidade.

Reconhece-se a limitação desse estudo por haver sido realizado em apenas três bases de dados eletrônicas, ressaltando-se a necessidade de estudos mais amplos para uma a compreensão mais abrangente deste fenômeno na atualidade

Desta maneira, nota-se que são necessários novos estudos sobre a automutilação na adolescência que favoreçam a atuação da enfermagem frente ao comportamento autolesivo dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA V; LOLLO D. C. M; ZERBETTO R. S; HORTENSE P. A prática da autolesão em jovens: uma dor a ser analisada **Rev.min Enferm.2019;23e1240**, jul 2019. Disponível em< [Dol 10.5935/1415.2762.20190088](https://doi.org/10.5935/1415.2762.20190088). acesso em: 29 maio 2020

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Classificação Internacional de Doenças e problemas Relacionados á saúde **Classificação Internacional de Doenças CID-10** Brasília; 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/ v.23n2/1414-462x-cadsc-23-2-123>< acesso em: 24 mai 2020.

Dr AGUERO G; Dra MEDINA V; Dr OBRADOVICH G. Comportamientos autolesivos en adolescentes. Estudio cualitativo sobre características, significados y contextos **Revista Arch Argent Pediatr 2018;116(6):394-401** P.394. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5546/aap.2018>, acesso em: 18 mai 2020.

FONSECA N. H. P; SILVA C. A; ARAÚJO C. M. L; BOTTI L. C. N. Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Revista De Psicologia** Rio de Janeiro 70(3) 246-258 p.258, mai 2018>Acesso em: 19 mai.2020

FORTES, I; MEDEIROS, M; MACEDO, K. Automutilação na adolescência- rasuras na experiência de alteridade **Revista psicogente**, P 353-467 jan 2017 colombia. Disponível em: [http:// doi.org/10.17081/psico.20.38.2556](http://doi.org/10.17081/psico.20.38.2556). Acesso em: 23 mai 2020.

HORNOR G. Nonsuicidal Self-Injury **Copyright 2016 by the national Association of pediatric nurse practitioners. Published by elsevier Inc. all rights** P: 267 Culombus may/june 2016, Disponível em<[http:// dx.doi.org/10-1016/j.pedhc2015.060.12](http://dx.doi.org/10-1016/j.pedhc2015.060.12) www.jpmedhc.org acesso em: 20 maio 2020.

IBÁÑEZ B. D.P; FERNÁNDEZ V. E. M; RONCERO I. C. Adolescentes con autolesiones no suicidas en um entorno de adversidade psicossocial, **Reevista arch argent pediatr**, P:488 Argentina, fev 2019, Disponível em<[http:// dx.doi.org/10.5546/app.2019e485](http://dx.doi.org/10.5546/app.2019e485), acesso em: 15 mai 2020.

JÚCA S. D. V. VORGARO R. M. A. Adolescência em atos e adolescentes em ato na clínica psicanalítica **Psicologia USP** V.29: p.252, abri,2018 Disponível em:<<https://www.sielo.br/pusp=dx.doi.org/10.10.1590/0103.656420160157>. acesso em:19 mai 2020.

OTTO C. S. SANTOS d. A. K. O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão **Psic.Revista são paulo** V.25, n: 2 p:288 2016, acesso em :20 mai 2020.

REIS, N.M. Automutilação: O encontro entre o real do sofrimento e o sofrimento real; **Revista Eletrônica da Uerj**, V.18, N 1, P 50-67, Jan,Fev,Mar 2018- DOI 10.12957/polemica2018.36069; Disponível em: <http://www.iabore.uerj.br>. acesso em: 23 mai. 2020.

SILVA, Conceição. Aline; BOTTI Lappann Cristiane Nadja. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, N18(DEZ.,2017)/67 Disponível em<<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0194>. acessado em: 21 maio 2020.

SILVA,Conceição Aline; BOTTI Lappann Cristiane Nadja. Uma Investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual facebook. **Revista Eletronica Saúde Mental Alcool Drog.** Minas Gerais,V.36, n.7, p.210 ,out-dez2018. Disponível em: <http://www.Revista.usp.br./smad> Acesso em: 30 maio 2020.

SOUSA, M.T. SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São paulo), São paulo, v.8,n 1,p.102-106, Mar 2010- Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=s167945082010000100102&Ing=en&nrm=iso>>. Acesso em: 25 mai 2020.

TRINCO E. M; SANTOS C. J. Adolescente com comportamento autolesivo sem intenção suicida no internamento do serviço de urgência de um hospital pediátrico da região centro **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental** p:67,mai,2017 Disponível em <<https://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0169>. acesso em:20 mai 2020